

INTRODUÇÃO POR MARCOS BORGES (COTY)

O PROPÓSITO DA

# família

A IMPORTÂNCIA DA VISÃO FAMILIAR NA RELAÇÃO COM DEUS



Luciano Subirã

*Luciano Sutorai*

O PROPÓSITO DA  
*família*

1ª EDIÇÃO

**orvalho.com**

Curitiba, Paraná  
2013

## **O PROPÓSITO DA FAMÍLIA**

A Importância da Visão Familiar na Relação com Deus

© 2013 por Luciano Subirá

1ª Edição – Maio de 2013

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

**Coordenação:** Luciano Subirá

**Revisão:** Bia Paiva

**Capa:** QuartelDesign.com

**Foto da capa:** Jô Bertollo

**Diagramação:** Waldemar Suguihara

Todos os textos citados, salvo menção em contrário, são da versão Atualizada de Almeida (Sociedade Bíblica do Brasil).

Abreviações das outras versões usadas:

ARC - Almeida, Revista e Corrigida (SBB)

NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje (SBB)

TB - Tradução Brasileira (SBB)

NVI - Nova Versão Internacional (Ed. Vida)

ISBN: 978-85-98824-31-4

**Categoria:** Família & Vida Cristã

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

**Editora Orvalho**

Rua Maranhão, 1039

Curitiba, PR, Brasil, CEP 80610-000

(41) 3016-6588

[www.orvalho.com](http://www.orvalho.com)

# DEDICATÓRIA

Dedico este livro a três grupos distintos.

O primeiro deles, instrumentos divinos que têm proporcionado restauração e cura a muitos milhares de casamentos por todo o Brasil:

**Jorge e Márcia Nishimura**  
**Jessé e Suely Oliveira**

O segundo grupo é composto por casais que, devido à sua própria restauração, me inspiraram – desde o início do ministério – a seguir levando adiante a mensagem de intervenção divina no matrimônio:

**Rubens e Rute Tavares**  
**Marcelo e Simone Mendes**  
**Marcelo e Josiane Bomfim**

O terceiro grupo abrange todas aquelas pessoas que serão edificadas, fortalecidas, abençoadas e restauradas por esta mensagem. Foi para vocês que escrevi este livro!

# ÍNDICE

DEDICATÓRIA

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Parte 1

A FAMÍLIA

Capítulo 01

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Capítulo 02

A RELAÇÃO ENTRE FÉ E FAMÍLIA

Capítulo 03

PECADOS FAMILIARES

Capítulo 04

RESTAURAÇÃO FAMILIAR

Capítulo 05

SALVAÇÃO PARA A FAMÍLIA

Parte 2

O CASAMENTO

Capítulo 06

A ALIANÇA MATRIMONIAL

Capítulo 07

EFEITOS DA ALIANÇA

Capítulo 08

O QUE É O CASAMENTO

Capítulo 9

DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO

Capítulo 10

A EXCEÇÃO APRESENTADA POR JESUS

Capítulo 11

## O CORDÃO DE TRÊS DOBRAS

### Parte 3

#### A VIDA CONJUGAL

##### Capítulo 12

#### OS DEVERES DOS CÔNJUGES

##### Capítulo 13

#### OS DEVERES DO MARIDO

##### Capítulo 14

#### OS DEVERES DA ESPOSA

##### Capítulo 15

#### CONVERSANDO SOBRE AS FALHAS

##### Capítulo 16

#### A VIDA ESPIRITUAL

##### Capítulo 17

#### O PODER DA UNIDADE

##### Capítulo 18

#### A RELAÇÃO SEXUAL

##### Capítulo 19

#### OS LIMITES DO PRAZER

##### Capítulo 20

#### A VIDA FINANCEIRA

##### Capítulo 21

#### PREPARANDO OS FILHOS PARA A VIDA

# APRESENTAÇÃO

**E** screvi este livro com um único propósito: compartilhar o que a Palavra de Deus diz acerca da família, com ênfase especial no casamento e vida conjugal. Este é um livro escrito por um discípulo de Jesus Cristo para outros discípulos do Senhor. Este material foi preparado para aqueles que acreditam que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, nosso único guia de fé e conduta.

Não me importo com os conceitos da sociedade sobre do casamento, não me importo com o que qualquer pessoa diz acerca da união matrimonial – seja alguém cheio de diplomas e títulos ou não – pois quero viver o plano de Deus para minha casa e família. Portanto, reconheço na Bíblia a palavra final, o modelo único e excelente para se viver a vida familiar. E as Escrituras, além de nos revelarem o padrão divino para a família, também nos orientam a instruir outros a viverem corretamente a vida familiar:

*“Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada”.*

*Tito 2.3-5*

Portanto, a responsabilidade de um cristão é, além de viver o modelo bíblico da família, ensinar outros a também viverem o padrão divino para a vida familiar. O apóstolo Paulo disse que devemos ser mestres do bem.

Sou um ensinador da Palavra de Deus; o Senhor me chamou para o ministério de ensino. Cresci num lar cristão onde se “comia” as Sagradas Escrituras diária e intensamente. Não herdei a erudição de meu pai, o pastor Juarez Subirá, que estudava as Escrituras consultando diretamente o grego da Septuaginta, o latim da Vulgata ou mesmo os originais hebraicos do Velho Testamento. Não tenho nenhuma graduação em psicologia, antropologia ou qualquer outra das importantes áreas de estudo do comportamento humano. Sei do seu valor. Posso recomendar livros excelentes de gente hábil em falar sobre isto; alguns deles realmente me ajudaram muito em meu próprio casamento (como o livro *“As Cinco Linguagens do Amor”*, de Gary

Chapman, e até mesmo a publicação secular “*Homens São de Marte, Mulheres São de Vênus*”, de John Gray). Porém, o meu propósito neste livro é compartilhar tudo aquilo que tenho aprendido lendo e estudando a Bíblia muitas e muitas vezes ao longo de muitos anos.

É claro que não descobri tudo isto sozinho; meus pais me ensinaram muitas destas verdades. Vários pregadores e escritores, ao longo dos anos, contribuíram para este legado – alguns dos quais nem sequer lembro seus nomes para dar qualquer tipo de crédito. Porém, posso dizer que, de certa forma, refinei tudo aquilo que ouvi e li para ficar somente com o que entendo estar em harmonia com a Palavra do Senhor.

Tenho podido viver estas verdades no meu próprio casamento e também ajudar muitos outros casais a aplicarem os mesmos princípios. É disto que falarei neste livro. Talvez não cite muitos outros livros e escritores; talvez a bibliografia apresentada no final do livro não seja tão extensa; mas vou descarregar uma grande quantidade de textos bíblicos e me concentrar em tentar sistematizá-los e aplicá-los para o nosso viver diário.

Desde a minha adolescência tenho sido desafiado e encorajado ao ministério de ensino da Palavra de Deus por um texto bíblico:

*“Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos”.*

*Esdras 7.10*

Esdras, sacerdote do Deus Altíssimo, dispôs o coração para fazer três coisas:

1. **Buscar a Lei de Deus** – estudar e procurar compreender as Escrituras;
2. **Cumprir a Lei de Deus** – pois nossa autoridade vem de viver o que pregamos;
3. **Ensinar a Lei de Deus** – comunicar e explicar as verdades da Bíblia.

Depois de buscar e cumprir as Escrituras Sagradas, chegou a hora de Esdras (juntamente com outros sacerdotes) ensinarem-na ao povo do Senhor:

*“Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia”.*

*Neemias 8.8*



Deus criou o homem. Deus instituiu o casamento. Deus nos deu o “Manual do Fabricante”, que é a Sua Palavra. Portanto, creio que o fator mais importante para um casamento bem-sucedido seja entender e praticar esses princípios do Criador.

Sei que outras verdades sobre o comportamento humano são úteis, mas elas devem ser somadas à prática da Palavra; não podem substituir os princípios divinos. Porém, alguns estão tentando aplicar somente a psicologia ao seu relacionamento conjugal enquanto quebram, deliberada ou ignorantemente, os princípios da Palavra de Deus para sua vida matrimonial. E o resultado disso é que seus esforços não irão funcionar. É preciso mais do que boa vontade e desejo de acertar; o segredo do sucesso (em qualquer área da vida) depende de nossa capacidade de falar, meditar e praticar a Palavra de Deus (Js 1.8).

O Senhor Jesus comissionou os seus apóstolos a fazerem discípulos de todas as nações, batizá-los e ensiná-los a guardarem (praticarem, obedecerem, observarem) tudo quanto Ele ensinou (Mt 28.18-20). Se você se considera um discípulo de Cristo, deve obedecer a Sua Palavra! O Senhor Jesus disse: “*Errais, não conhecendo as Escrituras...*” (Mt 22.29) e também: “*Examinai as Escrituras...*” (Jo 5.39). Portanto, informe-se devidamente no “*Manual do Fabricante*”, ponha em prática esses princípios e tenha um lar abençoado e um casamento feliz para a glória de Deus!

Alguns assuntos que abordaremos podem ter aplicações diferentes para pessoas em condições diferentes. Por exemplo, a abordagem no capítulo da questão do novo casamento pode variar entre um cristão que se casou tendo sido instruído na Palavra e um não-cristão que se converteu já num segundo casamento. Não se apresse em tirar conclusões antes de seguir adiante na leitura. Algumas dúvidas que surgirão serão respondidas depois, à medida que avançamos na exposição bíblica. Outras, certamente não serão explicadas e, nesse caso, oriento-lhe a buscar aconselhamento de seus pastores (pois essa é uma das funções dadas por Deus aos seus ministros):

*“Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos esperam a instrução na lei, porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos”.*

*Malaquias 2.7 (NVI)*

Minha oração e desejo sincero é que esse livro edifique e fortaleça sua vida

familiar e também sua relação com Deus. Boa leitura!

**Luciano P. Subirá**  
Curitiba, Janeiro de 2012

# INTRODUÇÃO

por **Marcos de Souza Borges (Coty)**

*“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará.”*

(Almeida, Corrigida e Revisada Fiel)

Hebreus 13.4

A saúde e o futuro de qualquer sociedade dependem, basicamente, de uma só coisa: como essa sociedade define o casamento.

Um dos aspectos mais importantes da bênção divina é que ela está vinculada não apenas ao indivíduo, mas à família: “... *em ti serão benditas todas as famílias da terra*” (Gn 12.3).

Quando o matrimônio perde esse lugar de veneração, a família se desfuncionaliza, resultando em uma dinâmica multigeracional de propagação de iniquidades. Dessa forma, o crescimento se opõe à qualidade de vida, naufragando a sociedade em imoralidade sexual, pobreza, violência e insegurança.

Desse quadro atual surgem as questões: Como podemos dar respostas espirituais para os problemas e dilemas sociológicos? Como podemos edificar a igreja se o mais importante alicerce social está culturalmente danificado e banalizado? “*Destruídos os fundamentos, o que poderá fazer o justo?*” (Sl 11.3).

Para compreendermos melhor quais são as influências que mais têm afetado a nossa geração, de onde elas vêm e como começaram e se desenvolveram, acho fundamental mencionarmos as quatro grandes revoluções que aconteceram na história humana no campo da sexualidade e que produziram repercussões globais. Com isso podemos ter em mãos uma abordagem histórica e sociológica acerca do matrimônio e, principalmente, um discernimento específico das heranças culturais que mais influenciam o comportamento desta presente geração.

**As quatro principais revoluções sexuais**

1. Jesus e a Igreja Primitiva
2. Movimento Monástico
3. Lutero e a Reforma Protestante
4. A Revolução Sexual de 1960 – EUA

## **1) Jesus e a igreja primitiva**

A primeira grande revolução e restauração sexual que precisa ser mencionada iniciou-se na mensagem de João Batista (Lc 1.17). Teve o seu auge no ministério de Jesus, alcançando profundidade, estabilidade e abrangência com o crescimento e o enorme impacto causado pela Igreja Primitiva.

Jesus libertou a mulher, tirando-a de uma posição de inferioridade relativa ao homem, resgatando o seu valor como imagem e semelhança de Deus; *varoa*, aquela que é tirada do varão e sua auxiliadora idônea. Idônea significa à mesma altura, aquela que olha nos olhos, de igual para igual, capaz de ajudar e não inferior, que permanece ao lado, não atrás e nem à frente.

Jesus restaurou os direitos da mulher confrontando diretamente a cultura sacerdotal contemporânea de divórcio e adultério, e indiretamente condenou a poligamia praticada formal e informalmente pela maior parte do mundo, restabelecendo o propósito original de Deus em relação ao matrimônio monogâmico. Ele confrontou a classe religiosa reportando-se ao início da criação: “*No princípio não era assim...*”. O sentido etimológico da palavra *restaurar* é fazer retornar ao seu estado original.

Jesus também restaurou o sacerdócio da mulher. Mulheres participavam de forma direta no ministério de Jesus, e posteriormente são percebidas ativamente na vida na Igreja Primitiva, cuidando de igrejas e atuando no ministério com os apóstolos.

Enquanto a poligamia desvaloriza a mulher e enfraquece os filhos, o movimento social que libertou as mulheres foi o Cristianismo: o casamento como uma união permanente e exclusiva entre um homem e uma mulher deu às mulheres poder exclusivo sobre seus maridos e filhos. O fator fidelidade conjugal fortalece a mulher física, intelectual, social e moralmente, nutrindo crianças seguras, homens maduros, comunidades sadias e nações fortes.

## **2) Movimento monástico**

O movimento monástico começou em resposta à politização da Igreja, após Constantino. Muitos cristãos, com o intuito de preservarem sua espiritualidade, optaram por um estilo de vida que propunha o isolamento da contaminação mundana.

A perspectiva de moralidade desenvolvida pelos monásticos foi o que mais afetou os conceitos relacionados à sexualidade. O isolamento do mundo ímpio acabou construindo, ao longo dos anos, uma cultura religiosa rigidamente celibatária.

Um aspecto marcante no movimento monástico foi a abertura e o cultivo da racionalidade. Fazia parte da vida nos mosteiros estudar várias disciplinas como matemática, física, astronomia, artes, línguas, etc, fazendo com que o pensamento científico fosse aprimorado ao longo dos séculos.

Enquanto os monges orientais estavam isolados no deserto, esvaziando-se mentalmente, meditando passivamente na beleza da natureza, desmaterializando-se, os monges ocidentais estavam exercitando a mente e sofisticando tecnologias que geram recursos e aprimoram a qualidade de vida. Partia-se do princípio que todas as vocações carregam um sacerdócio perante Deus, ou seja, qualquer profissão quando praticada para a glória de Deus é sagrada, e trará como recompensa a dignidade e o sustento de que necessitamos.

Em relação aos valores humanitários, muitas ordens cristãs se esforçavam arduamente trabalhando na assistência social, no cuidado com os pobres, órfãos, idosos, enfim, construindo um alicerce de valorização da vida nas comunidades.

Apesar de todos os aspectos positivos do Movimento Monástico, a prática da espiritualidade reduziu-se tanto na busca por solidão, fazendo com que o conceito de santidade se baseasse fundamentalmente na abstinência sexual e conjugal. O sexo passou a ser visto como algo carnal, inassociável com a espiritualidade. Com o passar do tempo, isso produziu uma grande mudança social e religiosa no Ocidente, mantida até hoje pelos sacerdotes católicos – uma cultura sacerdotal celibatária.

### **3) Lutero – 1522**

Lutero viveu em uma das épocas de maior escuridão espiritual. Na verdade, o seu ministério ajudou a demarcar o fim de uma época conhecida como “os mil anos de trevas” (500 D.C. – 1500 D.C.), quando a Igreja foi

sendo paulatinamente despojada de praticamente todas as verdades que corroboravam a vida cristã autêntica. Até mesmo os princípios mais rudimentares do Evangelho, como a Salvação, haviam sido perdidos e deturpados. Para termos uma ideia, a corrupção religiosa estava tão generalizada que, naquela época, a salvação só era oferecida mediante o pagamento de indulgências.

Não é necessário dizer o impacto social que ocorreu quando Lutero redescobriu a verdade bíblica que somos salvos e justificados por Deus mediante a fé no sacrifício perfeito de Jesus. Um duro golpe nos cofres e nos abusos da igreja, trazendo uma libertação financeira e religiosa. Esse foi um dos motivos porque a Reforma de Lutero fez tanto sucesso: o forte impacto que ela causou no bolso da população.

Porém, o aspecto principal da Reforma veio no campo da sexualidade e da família, quando Lutero confrontou o conceito de santidade praticado pela Igreja que se fundamentava na abstinência conjugal.

Sofrendo muitas retaliações, Lutero se refugiou no Castelo de Wartburg, na Alemanha, dedicando-se intensamente ao estudo das Escrituras e a tradução do NT para o Alemão. Uma nova leitura da Bíblia mostrou-lhe que o movimento monástico foi construído sobre uma crença errada: a de que a santidade requeria a virgindade perpétua e que o sexo e o casamento eram “carnais”.

Porém, ao se deparar com Gênesis 2.24, ele pôde compreender que o matrimônio, na sua forma original estabelecida por Deus, constituía-se no mais poderoso mecanismo divino para produzir caráter e maturidade no ser humano.

O casamento é, portanto, a expressão mais original possível do propósito divino para a raça humana. Ele foi instituído antes mesmo do pecado entrar no mundo, ou de existir governos ou a Igreja.

Essa foi a conclusão que o próprio Deus chegou na Criação. Depois de tantas vezes expressar a sua satisfação dizendo que tudo que criara era bom, ele percebe um problema: “... *não é bom que o homem esteja só*” (Gn 2:18). Lutero redescobriu essa mesma percepção divina. Ele entendeu claramente que, apesar do sucesso dos mosteiros em desenvolver a racionalidade, eles não estavam cultivando caráter – o que haviam sido criados para fazer.

Ficou evidente para ele que o princípio original de Deus para produzir santidade de caráter e maturidade emocional está associado ao casamento e à

procriação, cuja participação dos líderes religiosos estava proibida. Concluindo que o sexo era parte da criação boa e perfeita de Deus, o conceito de santidade pregado pela cultura vigente dos monastérios baseado na abstinência conjugal e sexual estava essencialmente equivocado.

Lutero levou esse entendimento muito a sério, inclusive decidindo casar-se com uma ex-freira chamada Katharina Von Bora, disciplinando as pessoas a partir da sua família. Isso se tornou uma arma nas mãos de seus adversários para atacar a Reforma. Diziam que a Reforma era apenas a racionalização do desejo pecaminoso de Lutero por sexo. Lutero respondeu dizendo que, muito pelo contrário, agora sim, ele estava galgando a verdadeira santidade. Ele afirmou: “Um ano de casamento me santificou mais que dez anos de monastério!”

O matrimônio traz à tona o que há de pior em nós, mas também nos refina. O casamento monogâmico desafia o caráter humano, estabelecendo uma aliança por toda a vida, onde temos que aprender a conviver com uma pessoa, do sexo oposto, totalmente diferente de nós, exercitando fidelidade, confiança, compromisso, transparência e muitos outros valores implícitos na natureza divina. Um verdadeiro cheque-mate no egoísmo e nas limitações de caráter e comportamento.

Lutero propagou a ideia radicalmente nova de que o casamento, não o mosteiro, é a verdadeira escola do caráter produzindo pessoas sadiamente emancipadas e maduras. O sexo matrimonial, não o celibato, constrói uma cultura forte. Hoje, mais do que nunca, é evidente que o celibato gera muitas distorções e abusos misturando religiosidade com imoralidade (1 Tm 4.3).

Também estava muito claro para ele que, assim como o sexo restrito ao matrimônio monogâmico produz indivíduos, famílias e comunidades fortes, a atividade sexual extramonogâmica, sem as restrições da moralidade e da sabedoria é altamente destrutiva.

Ao defender o casamento, Lutero estava promovendo a ideia moralmente exigente de uma relação de amor exclusivo e ao longo de toda a vida entre um homem e uma mulher. O sexo dentro do casamento é sagrado e honrado, mas fora do casamento é pecaminoso e destrutivo. Lutero restabeleceu os valores bíblicos para o casamento, os quais civilizaram a Europa.

A monogamia é difícil porque não pode ser sustentada sem uma espiritualidade que ordena o amor acima da luxúria; submissão como segredo da legítima autoridade; fidelidade conjugal como base da confiança e da

intimidade; mansidão como a fonte de serviço e conquista. Realmente, como uma escola que aprimora a índole humana, a monogamia é difícil. É por isso que nenhuma cultura na história a tornou obrigatória. Essa é uma ideia peculiar do Novo Testamento, enraizada nas Escrituras judaicas: Adão e Eva deveriam ser permanentemente um: aquilo que Deus uniu, não separe o homem.

Imagine como a maioria dos sacerdotes na Europa, que eram todos celibatários, receberam a pregação de Lutero demonstrando biblicamente que o casamento, não a abstinência familiar, prepara ainda melhor o ser humano para servir a Deus. Para uma grande maioria era tudo o que eles queriam ouvir! Viva Lutero!

Antes de Lutero, os sacerdotes europeus não se casavam. Essa nova compreensão sobre o casamento libertou aquela geração de pessoas que queriam servir a Deus mas se sentiam oprimidas pelo voto de castidade e pobreza. Esse conceito da fidelidade matrimonial associado ao ministério cristão espalhou-se por todo o mundo, especialmente pela Inglaterra e outros países do norte europeu, com o ímpeto de uma grande e consistente revolução a partir da casa de Lutero, em Wittenberg.

Com essas bases familiares já bem fortalecidas é que os puritanos britânicos, juntamente com suas famílias, fugindo da perseguição religiosa, chegam à América do Norte em busca de liberdade e de uma Nova Inglaterra. Esse aspecto da estrutura familiar levada pelos ingleses afetou profundamente a forma como a colonização se deu. É uma longa história, mas, sociologicamente falando, o resultado é que a sociedade que melhor definiu e experimentou o modelo divino para a família foi a sociedade ocidental (anglo-saxônica e norte-americana), por isso tornaram-se incomparavelmente mais fortes, propagando o Evangelho para o mundo todo.

Porém, isso permaneceu até aproximadamente o ano de 1960, desde quando um crescente retrocesso tem ocorrido. Para compreendermos melhor essa mudança, vamos fazer um breve apanhado histórico da desfuncionalização familiar que está cada vez mais globalizada. Assim, podemos construir um discernimento espiritual das principais heranças culturais que estão moldando o nosso mundo e homogeneizando a cultura.

#### **4) Revolução sexual de 1960**

##### **O fútil legado americano – a hollywoodização do mundo**



Para Lutero o sexo era para o prazer, a procriação e uma ligação familiar em unidade permanente. A revolução sexual de 1960 separou os prazeres do sexo do papel que essa ligação desempenha na construção de relações estáveis e seguras. Isso está transformando homens em meninos (playboys), que assumem pouca ou nenhuma responsabilidade com as mulheres que amam ou os filhos que geram. Também está transformando as mulheres fortes do Ocidente em mães solteiras e donas de casa desesperadas (Desperate Housewives).

Entre 1999 e 2004 a taxa de suicídio nos USA aumentou 19,4% para homens e 31% para mulheres de 45 a 54 anos. Uma pesquisa recente no Brasil denunciou que os homens em geral estão chegando à fase adulta apenas aos 45 anos de idade, em média, um retardamento moral e emocional crônico.

A maioria dos sociólogos concorda que o Ocidente se tornou mais forte do que outras civilizações porque suas mulheres e famílias se tornaram mais fortes que as mulheres e famílias orientais, porém, desde os anos 60 essa realidade está mudando tragicamente.

Podemos estabelecer duas principais fases que demarcaram a Revolução Sexual de 1960:

## **FASE 1: MUDANÇAS SOCIOLÓGICAS**

### **1) Ascensão americana.**

Abalada por ser o palco de tantas guerras na primeira metade do Século XX, a Europa deixa de ser a grande potência mundial dando lugar aos USA. Acontece uma transferência geográfica de potência. Beneficiados pelas guerras no continente europeu, os Estados Unidos transformam-se na maior potência econômica, científica e bélica do mundo, seguida pela Rússia.

O crescimento do país atingiu muitas outras áreas, dentre elas a indústria cinematográfica, a comunicação, o entretenimento, e principalmente a *expertise* em propaganda e marketing. Rapidamente a América transforma-se no maior país exportador de cultura do planeta, fazendo com que as mudanças que passaram a ocorrer assumissem proporções globais. Inicia-se o massificante processo de secularização ou hollywoodização do mundo.

### **2) O movimento feminista.**

Juntamente com a recuperação econômica dos Estados Unidos, acontece um desequilíbrio social durante a Segunda Guerra Mundial, quando cinquenta milhões de americanos são enviados para a guerra. Essa enorme lacuna deixada por pais e maridos causou um deslocamento social fazendo com que a mulher migrasse de dentro do lar para o campo de trabalho.

Sem o suporte do marido em casa e todo esse vazio social deixado pelos homens enviados para a guerra, em busca de sustentabilidade, a mulher americana tornou-se a grande força da mão de obra nas fábricas e empresas, principalmente as de cunho bélico. Com isso, rapidamente as mulheres levantam a economia nacional e conquistam a sua independência financeira. É interessante mencionar que aqui começa uma nova demanda industrial em produzir os eletrodomésticos para substituir a mulher nos seus deveres no lar.

Depois de conquistar a sua independência financeira, sem depender mais da provisão do homem, a mulher parte em direção à sua independência sexual, colocando em cheque o casamento e a família. Aqui começa o movimento feminista.

Quando os milhões de homens retornam da guerra, encontram uma mulher diferente, independente, secularizada, sexualmente livre, com uma nova proposta de vida fora do lar. E como a natureza é simples, nove meses após uma relação sexual vai nascer um bebê. O resultado disso foi a geração dos babyboomers (crianças que nasceram no pós-guerra, entre 1946 e 1964) e que foram os protagonistas do Movimento Hippie nos anos 60 e 70. Uma verdadeira explosão dos filhos da morte do matrimônio.

### **O poder da pílula**

A independência sexual da mulher ganha um novo avanço com a descoberta da pílula. A pílula ajudou a trazer uma transformação na vida americana – na estrutura familiar, no comportamento sexual, na definição de papéis, e no local de trabalho. Ainda que a pílula foi criada para as mulheres pobres dos países considerados subdesenvolvidos com o objetivo de conter a explosão demográfica, as que mais consumiram foram mulheres de classe média e alta dos Estados Unidos e da Europa.

A pílula foi introduzida num tempo quando as pessoas já tinham começado a mudar suas atitudes em relação ao sexo. Uma revolta geracional, um aumento no número de jovens que estavam tomando um novo rumo, o movimento feminista lutando por igualdade – e a pílula – tudo isso contribuiu

para o que se tornou conhecido como Revolução Sexual. A maior contribuição da pílula foi a separação de causa e consequências de reprodução – sexo e descendência.

O movimento feminista deu grandes saltos nos anos 60, uma década quando milhões de mulheres americanas começaram a usar a pílula. A pílula foi um tema comum em debates públicos sobre a mudança do papel da mulher. As mulheres podiam escolher o momento e a frequência para engravidar de acordo com a demanda de trabalho fora do lar. Sem a pílula e outros contraceptivos, o crescimento dramático do número de mulheres na força de trabalho americana teria sido bem menor.

### **3) A cultura do divorce no fault.**

O Ocidente foi capaz de sustentar a monogamia apenas enquanto acreditou que o amor era um dom da graça, um fruto do Espírito. As pessoas passaram a ser ensinadas que o espírito não existe e que o amor é apenas química. Uma vez que a química muda, você não consegue amar a mesma pessoa. A química é egoísta e a vida espiritual não negocia o autossacrifício pela química. Com esse ensino, o divórcio se tornou comum. Com isso veio a descriminalização social do adultério e a famosa cultura do “divorce no fault” (divórcio sem culpa) nos Estados Unidos, uma crescente desde os anos 60.

### **4) Banalização do casamento.**

Quando a consciência social americana acerca do divórcio foi cauterizada, a vida sexual começou a perder os limites causando um grande impacto no estilo de vida dos jovens e adolescentes. Juntamente com o movimento de contracultura que confrontava a política americana da guerra, entra em cena a cultura do não-casamento: sexo livre, drogas e *rock and roll*.

A tragédia espiritual só não foi maior devido ao *Jesus Moviment*, um grande avivamento que se alastrou por toda a América, conseguindo resgatar milhões de perdidos. Muitos dos grandes pregadores e missionários da atualidade são filhos desse mover divino nos anos 70.

Resumindo essa primeira fase, o que Lutero restaurou em 1522 o Ocidente começou a perder a partir da Revolução Sexual de 1960.

## **FASE 2 – CONSEQUÊNCIAS SOCIOLÓGICAS – ANOS 70**

## **1) Epidemia de adolescentes grávidas e pais precoces.**

Cada vez mais cedo as pessoas passam a ter uma vida sexual ativa. A dura escravidão produzida pela permissividade se infiltra disfarçada de liberdade, paz e amor. A década de 70 é caracterizada por uma explosão de gravidezes indesejadas. O problema agora torna-se epidêmico. As transformações sociais trazidas pelo Movimento Feminista começam a produzir profundas feridas na sociedade. As duras consequências da inconsequência começam a surgir. Uma das capas da Revista Time nos anos 70 trazia essa preocupante denúncia estampada na foto de uma adolescente grávida.

## **2) A indústria do aborto.**

Com o crescente aumento das concepções precoces e indesejadas, a solução dada pela sociologia espiritualmente cética e cega foi o aborto, transformando-o em uma das maiores e mais sinistras indústrias do planeta, onde milhões de crianças têm sido assassinadas pelas próprias pessoas que mais deveriam aceitá-las, protegê-las e amá-las. É difícil avaliar o crédito de injustiça que tem sido espiritualmente acumulado com tanto derramamento de sangue inocente.

Desde então, o aborto é ensinado aos jovens e adolescentes nas escolas. O que muitos não cogitaram é a diferença entre a teoria e a prática do aborto. Apesar da teoria ser convincente e tudo parecer normal e seguro, quando uma adolescente passa pela experiência de destruir um feto assassinando seu próprio filho, a devastação é total. Além das duras implicações espirituais, essas pessoas multiplicam as chances de sofrerem severos distúrbios emocionais e orgânicos, como problemas depressivos, esterilidade, culpa crônica, etc.

## **3) Aumento exponencial das desordens psicoemocionais.**

Todos esses fatores foram produzindo uma total desproteção espiritual sobre o indivíduo e a sociedade. As predisposições aos distúrbios emocionais cresceram alarmantemente. O crédito de injustiça, imoralidade, orfandade, aborto, divórcio, apostasia acumulado pelos filhos da Revolução Sexual de 60 começa a cobrar um alto preço, destruindo a saúde física e psicoemocional de muitos.

Pesquisas apontam que em trinta anos o percentual de pessoas com distúrbios depressivos subiu de 3% para 30% na população americana.

Grande parte da população ocidental está vivendo à base de antidepressivos, ansiolíticos, psicotrópicos, tratamentos psicológicos e psiquiátricos.

#### **4) Abuso infantil**

A fragmentação familiar trouxe consigo a perda dos vínculos familiares (existenciais) elevando epidemicamente os índices de abuso e violência. Mães solteiras, pais marginalizados, filhos vulneráveis, famílias miseráveis. Esta é a receita para proliferação da pedofilia, da prostituição infantil, da pornografia e de todo tipo de violência e perversão sexual.

Na verdade, as pessoas que pagam o maior preço na separação familiar são os filhos. Sem o convívio e a proteção dos pais, eles ficam vulneráveis a abusos físicos, morais e principalmente sexuais.

#### **5) Confusão entre correção e violência.**

Devido ao elevadíssimo índice de abusos, tentando proteger as crianças, o governo decidiu interferir diretamente na forma como os pais ou responsáveis educam os filhos. Entra em cena uma questão difícil. Um sério conflito entre duas esferas de autoridade: família e governo. Como diferenciar a correção do abuso? Deve-se tirar a autoridade dos pais para corrigir os filhos tentando prevenir os abusos? Como controlar a forma como pais e responsáveis tratam os filhos?

Um dos resultados desse dilema é que temos uma geração superprotegida pela lei que cresce sem correção e cada vez menos respeita os pais ou qualquer outro tipo de autoridade. Quando a nova geração não é corrigida, ela tende à delinquência. Essa foi a transgressão de Eli – ele não teve força moral para corrigir seus filhos. Mesmo sabendo que eles praticavam imoralidades e roubavam as ofertas, não os repreendeu. Deixou que eles continuassem ministrando no tabernáculo. Os resultados foram trágicos: a presença de Deus deixou a nação (Icabode), Eli e seus filhos morreram, sua casa foi removida do ministério sacerdotal e a sua descendência foi tragicamente amaldiçoada.

Uma mãe zelosa em uma igreja nos Estados Unidos, onde eu ministrei, estava sendo ameaçada de perder a guarda do seu filho. O motivo é porque usava uma varinha para corrigi-lo. Depois de explicar bíblicamente por que agia dessa forma, perguntou ao policial que a confrontava: “Sabe por que uso a vara para corrigir o meu filho quando isso é necessário?” Ele respondeu: “Por quê?” Ela disse: “Está vendo esse cassetete pendurado no seu cinto?”

“Sim”, disse ele. E ela finalizou a conversa: “Se eu não corrigir o meu filho com a vara, daqui a pouco, quem vai bater nele com esse cassetete é você!”

## **6) Delinquência: distorções no campo da moralidade e da sexualidade.**

O problema da perversão sexual é que parece que ela nunca tem fim. Sempre encontra-se um jeito de piorar e distorcer ainda mais a imagem do propósito divino.

Nunca se viu tanta gente carregando uma perseguição homossexual como atualmente. Na verdade, o homossexualismo não é simplesmente uma ideia, filosofia ou um estilo de vida que cai de paraquedas na vida de uma pessoa. Como estamos demonstrando historicamente, ele vem como a consequência da consequência, da consequência, da consequência... da morte do matrimônio, que teve seu início no Movimento Feminista.

A homossexualidade é resultado de uma dura perseguição herdada espiritualmente, que ao se instalar ativa malignamente o sistema hormonal, distorcendo gradativamente a identidade sexual do indivíduo. Em muitos casos que atendemos, constata-se um esquema multigeracional de propagação de abusos e imoralidades, praticados caladamente, na surdina.

O problema agrava, pois a perversão sexual traz consigo um outro tipo espiritual de perseguição, a rejeição, um tipo de apedrejamento emocional, psicológico e social. Por mais que se faça um grande movimento de conscientização para aplacar preconceitos humanos e a fúria do mundo espiritual contra pedófilos, prostitutas, gays, etc, a tendência é que isso nunca acaba definitivamente.

O pêndulo fica se movendo de um para o outro extremo. Agora estamos no momento da ditadura homossexual. O princípio da ditadura se estabelece pela falta de discernimento entre aceitação e aprovação. Aceitação é incondicional, ligada ao valor intrínseco do ser humano; porém a aprovação é condicional e depende do caráter, ou seja, das escolhas. Aceitar a pessoa independentemente das suas escolhas é uma questão de civilidade; ser obrigado a aprovar uma conduta que fere os valores próprios é abuso. Apesar de aceitarem a pessoa em questão, os que não aprovam a conduta homossexual, por exemplo, são ostensivamente marginalizados e discriminados, tudo em nome do preconceito. Com isso o processo de anarquia social parece chegar ao fundo do poço.

## **7) Conceito de família sem casamento.**

Este é o fundo do fundo do poço de uma sociedade rumo à destruição. Praticamente já institucionalizou-se um conceito de família sem casamento: sem lealdade, sem compromisso, sem confiança, sem amor sacrificial, sem verdade. Todos esses valores e mecanismos que nos fazem participantes da natureza divina estão cada vez mais excluídos, fragilizando ainda mais os alicerces da sociedade. Sem esse alicerce, toda tentativa de lidar com a rebelião, a violência, a criminalidade, a imoralidade das decorrentes gerações é como enxugar gelo.

Esse sofisma tem-se propagado tanto que, atualmente, além dos heterossexuais não quererem se casar, os homossexuais estão brigando pelo direito de casar. As prostitutas agora são apenas profissionais do sexo. A fidelidade conjugal tornou-se motivo de chacota, quadradisse, enquanto o adultério é abertamente incentivado pela mídia. Todos querem uma família; porém, ao excluir o matrimônio, as próximas gerações pagarão um preço cada vez mais elevado.

### **A ÚLTIMA ESPERANÇA, QUE NUNCA MORRE**

Este breve resumo histórico nos faz lembrar onde nós caímos: a sociedade tropeçou no altar do matrimônio e o tombo tem sido grande. Só existe uma única esperança: a Igreja de Cristo, a coluna da firmeza e da verdade, dispondo-se a uma nova revolução sexual. O despertar divino de uma nova geração pura que tem a ousadia de se guardar para o matrimônio! Uma revolução moral capaz de restaurar os alicerces bíblicos da família e do casamento!

Deus certamente está levantando esse povo. Milhares e milhares já estão engajados nessa linha de frente. Fico empolgado com a enorme quantidade de pessoas, ministérios e igrejas que tem trabalhado seriamente em prol da restauração familiar no Brasil. Não apenas temos quorum, mas temos o Poder em Pessoa conosco para uma grande virada social.

Portanto, finalizando este prefácio, endosso a vida e o casamento dos meus queridos amigos e companheiros de ministério, Luciano e Kelly Subirá. Também recomendo este livro, um baú de pedras preciosas, uma poderosa ferramenta para discipular a Igreja e as nações, um manual bíblico do casamento e da família, essencial para este tempo. Esse é o soar de um toque

afinado da trombeta de Deus chamando-nos para um campo de batalha específico, onde certamente todas as batalhas são decididas! Quem tem ouvidos ouça! O Noivo se aproxima! Prepare-se para o Casamento! Mergulhe nesta leitura com ouvidos atentos e coração responsável!

**Marcos de Souza Borges (Coty)**

(Diretor da Base Jocum Almirantee da Editora Jocum Brasil)

**Fontes de pesquisa:**

*Verdade e Transformação*, de Vishal Mangalwadi, Editora Jocum ([www.editorajocum.com.br](http://www.editorajocum.com.br))

Museu da História Americana em Washington



Parte 1

# **A FAMÍLIA**

## Capítulo 01

# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Cresci ouvindo meu pai citar (muitas e muitas vezes) o versículo: “Deus faz que o solitário viva em família” (Sl 68.6). A razão pela qual ele enfatizava tanto isso tem a ver com sua própria história. Ele cresceu em uma família que não servia a Jesus (embora quase todos vieram a se converter depois) e, pela ausência de valores bíblicos, sua família apresentou inúmeras deficiências. Meu avô paterno suicidou-se quando meu pai tinha apenas doze anos. O fato dele não ter morrido imediatamente após o autoenvenenamento ameniza um pouco a situação, uma vez que deu claras mostras de arrependimento no período de quase um dia que levou até que, infelizmente, morresse. Porém, mesmo antes da trágica morte de meu avô, o meu pai não desfrutou uma vida familiar exemplar. A falta de afeto, rigidez excessiva na disciplina e muitos outros fatores contribuíram para grandes lacunas emocionais.

O fato é que papai cresceu não apenas sentindo a falta de uma família estruturada, mas, depois da conversão, deparou-se com o que, para ele, era mais do que uma promessa, era a revelação de um propósito divino: “*Deus faz que o solitário viva em família*”.

De alguma forma, seja ao mencionar tanto esse versículo, ou ao ensinar outros princípios bíblicos para a família, meu pai conseguiu encher meu coração com um sentimento de muito valor para com a família.

E, mesmo reconhecendo que o lar em que cresci não era perfeito, percebo que meu pai me fez acreditar e sonhar com o plano divino para a família. E entendo que muito do que o Senhor deseja fazer em nossas vidas depende do nosso entendimento acerca do valor da família.

Portanto, penso que a melhor forma de iniciar este livro seja destacando a importância que a família tem. Quero, contudo, enfatizar a importância da família na ótica espiritual, aos olhos de Deus e à luz do que a Bíblia ensina.

Muita gente só enxerga o valor emocional, sentimental da família; mas o problema desta avaliação é que a família somente é boa quando as circunstâncias respaldam tal sentimento. Quando há crise, problemas de relacionamento e uma série de outros fatores que contribuem para que as

emoções se desgastem, o valor atribuído à família é seriamente comprometido. Atribuir à família apenas o valor sentimental pode ser algo muito traiçoeiro.

Precisamos ir além disso e entender o valor que o Pai Celestial agregou à família. E então, somente então, poderemos trabalhar o valor emocional permitindo que ele se alinhe ao que as Escrituras Sagradas nos ensinam. Portanto, para consolidar o conceito do valor familiar, quero discorrer sobre os princípios e valores bíblicos acerca da família.

## **DEUS PENSA EM TERMOS DE FAMÍLIA**

O Senhor não trata apenas com indivíduos, mas também com famílias. É claro que a salvação é individual, e a fé e a escolha (com as suas consequências) também é. O juízo vindouro também tem essa característica, e é por isso que a Palavra de Deus declara: *“Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”* (Rm 14.12).

Contudo, quando falamos a respeito de propósito (não de responsabilidade), percebemos que a Bíblia apresenta um Deus que pensa em termos de famílias, e não apenas de indivíduos.

Quando o Senhor chamou o patriarca Abraão (na ocasião ainda chamado de Abrão), e fez com ele uma aliança, ainda que estivesse tratando com um indivíduo, estava também focando a família:

*“Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção. Abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei àquele que te amaldiçoar; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”.*

*Gênesis 12.1-3*

Observe que o Senhor fala de multiplicar a família de Abrão com o propósito de abençoar todas as famílias da terra. Ou seja, Deus está prometendo abençoar uma família para, através dela, poder abençoar todas as demais famílias do planeta (em todas as épocas). É evidente que o Criador, em seus planos e propósitos para a humanidade, pensa em termos de família.

Encontramos este padrão (salvação individual e propósito familiar) nas histórias bíblicas. Basta recordar o que aconteceu com Noé:

*“Porque eis que eu trago o dilúvio sobre a terra, para destruir, de debaixo do céu, toda a carne em que há espírito de vida; tudo o que há na terra expirará. Mas contigo estabelecerei o meu pacto; entrarás na arca, tu e contigo teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos”.*

*Gênesis 6.17,18*

Noé chamou a atenção de Deus com sua integridade. Ele, sozinho, conseguiu isso. Mas o livramento se estendeu a toda a sua família. Vemos o mesmo acontecendo com Ló:

*“Então disseram os homens a Ló: Tens mais alguém aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens na cidade, tira-os para fora deste lugar; porque nós vamos destruir este lugar, porquanto o seu clamor se tem avolumado diante do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo. Tendo saído Ló, falou com seus genros, que haviam de casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Mas ele pareceu aos seus genros como quem estava zombando. E ao amanhecer os anjos apertavam com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças no castigo da cidade. Ele, porém, se demorava; pelo que os homens pegaram-lhe pela mão a ele, à sua mulher, e às suas filhas, sendo-lhe misericordioso o Senhor. Assim o tiraram e o puseram fora da cidade. Quando os tinham tirado para fora, disse um deles: Escapa-te, salva tua vida; não olhes para trás de ti, nem te detenhas em toda esta planície; escapa-te lá para o monte, para que não pereças”.*

*Gênesis 19.12-17*

O que podemos dizer da família de Ló? Sua mulher, ao sair de Sodoma, olhou para trás (desobedecendo à ordem divina e demonstrando saudade daquele lugar) e foi julgada por Deus. Seus futuros genros não creram em sua mensagem e ainda zombaram dele. Suas filhas o embebedaram para cometer incesto. Você consegue enxergar uma grande justiça na vida destes familiares? Eu não! Aliás, vale ressaltar que quem foi chamado de justo pelas Escrituras foi somente o próprio Ló:

*“Se, reduzindo a cinza as cidades de Sodoma e Gomorra, condenou-as à destruição, havendo-as posto para exemplo aos que vivessem impiamente; e se livrou ao justo Ló, atribulado pela vida dissoluta daqueles perversos*

*(porque este justo, habitando entre eles, por ver e ouvir, afligia todos os dias a sua alma justa com as injustas obras deles); também sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar para o dia do juízo os injustos, que já estão sendo castigados”.*

*2 Pedro 2.6-9*

Mas ainda que a salvação seja individual, Deus, em termos de propósito, também trata com as famílias. Continuamos encontrando este fato nas páginas do Novo Testamento:

*“E ele nos contou como vira em pé em sua casa o anjo, que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro, o qual te dirá palavras pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa”.*

*Atos 11.14*

*“Responderam eles: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa”.*

*Atos 16.30*

Precisamos compreender esse propósito divino para a família. Entender o projeto de Deus nos ajudará a discernir o valor que Ele atribui à família.

## **BÊNÇÃOS FAMILIARES**

Vimos em Gênesis 12.1-3 que, no plano de Deus, a família tanto é abençoada como também é abençoadora. O Senhor disse que abençoaria a Abraão e sua descendência (família) e que, através da família do patriarca, todas as demais famílias da Terra seriam abençoadas.

É interessante notar que, na Bíblia, sempre que Deus abençoa alguém, também abençoa a sua família. Vemos isso na vida de Potifar, capitão da guarda do Faraó: *“Desde que o pôs como mordomo sobre a sua casa e sobre todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor estava sobre tudo o que tinha, tanto na casa como no campo”* (Gn 39.5).

Também vemos o mesmo com as parteiras que, por temor a Deus, desobedeceram a ordem do Faraó de lançar no rio Nilo os recém-nascidos dos hebreus que eram do sexo masculino: *“Também aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, ele lhes estabeleceu as casas”* (Ex 1.21).

As Escrituras também enfatizam isso acerca de Obede-Edom: *“E ficou a*

*arca do Senhor três meses na casa de Obede-Edom, o gitita, e o Senhor o abençoou e a toda a sua casa” (2 Sm 6.12).*

Há uma evidente relação entre as bênçãos divinas e a família. Uma das primeiras bênçãos mencionadas como consequência da obediência ao Senhor em Deuteronômio 28 é *“bendito o fruto do teu ventre”* (v.4).

Quem pregou na cerimônia do meu casamento foi meu pai. Na ocasião, o pastor Juarez Subirá falou de um texto bíblico que cresci escutando ele mencionar, o Salmo 128. Veja os quatro primeiros versículos desse Salmo:

*“Bem-aventurado todo aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem. A tua mulher será como a videira frutífera, no interior da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira, ao redor da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor”.*

*Salmo 128.1-4*

Deus fala de prosperidade material e da família. E depois de falar da bênção sobre a família de quem teme ao Senhor, o salmista enfatiza: *“assim será abençoado o homem que teme ao Senhor”*. A bênção da família parece vir até mesmo antes das outras:

*“Sejam os nossos filhos, na sua mocidade, como plantas bem desenvolvidas, e as nossas filhas como pedras angulares lavradas, como as de um palácio. Estejam repletos os nossos celeiros, fornecendo toda sorte de provisões; as nossas ovelhas produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossos campos; os nossos bois levem ricas cargas; e não haja assaltos, nem sortidas, nem clamores em nossas ruas! Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Bem-aventurado o povo cujo Deus é o Senhor”.*

*Salmo 144.12-14*

Algo interessante que percebo nas Escrituras é que Deus não somente abençoa a família, mas também vê a própria família em si mesma como uma bênção oferecida aos homens:

*“Deus faz que o solitário viva em família; liberta os presos e os faz prosperar; mas os rebeldes habitam em terra árida”.*

*Salmo 68.6*

*“Ele faz com que a mulher estéril habite em família, e seja alegre mãe de filhos. Louvai ao Senhor”.*

*Salmo 113.9*

Durante muito tempo eu acreditei que o Senhor abençoava a família porque ela era importante para nós. Portanto, como forma de nos agradar, pelo valor que nós damos à família, o Pai Celeste a abençoava.

Contudo, descobri (e falarei disso mais adiante) que Deus não abençoa a família apenas por ser importante para nós. É muito mais do que isso, uma vez que a família é importante para Ele! E as bênçãos prometidas em todo o tempo sobre as famílias somente fortalecem esse conceito.

## **MANDAMENTOS FAMILIARES**

Além das bênçãos sobre a família (que revelam o quanto o Senhor a aprecia e quer que vivamos o Seu melhor), encontramos na Palavra de Deus, também, a questão dos mandamentos familiares.

Desde que instituiu a família, o Criador a protegeu, dando aos homens leis que deveriam proteger a instituição chamada família. Nos Dez Mandamentos, temos dois deles diretamente ligados à questão familiar (a ordem de honrar os pais e a de não adular – sem contar o de não cobiçar a mulher do próximo). As Sagradas Escrituras estão repletas de mandamentos familiares – ordens divinas acerca da vida familiar.

Esses mandamentos, se obedecidos, trazem bênçãos sobre a vida daqueles que os praticam. Por outro lado, a quebra desses mandamentos, que denomino “pecados familiares”, também trarão consequências diferenciadas (falarei mais sobre isso no capítulo com o mesmo tema). A ordem divina de honrar os pais, por exemplo, é chamada de “o primeiro mandamento com promessa”:

*“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra”.*

*Efésios 6.1-3*

Obedecer aos mandamentos que protegem a família nos farão ser bem-sucedidos em tudo e ainda aumentar nossos dias de vida. Prosperidade e

longevidade num pacote só!

Os filhos devem a seus pais não apenas obediência, mas também honra. Ao se casarem, os filhos deixam pai e mãe e se unem ao seu cônjuge; isso põe fim à necessidade de obediência, mas não de honra:

*“Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam eles primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus progenitores; porque isto é agradável a Deus”.*

1 Timóteo 5.4

Os filhos devem recompensar seus pais (que os criaram) quando esses chegam à velhice; devem suprir seus progenitores não só em suas necessidades materiais. Ainda que não devam mais a obediência de quando viviam sob seu teto, devem honra. Sempre!

Além dos mandamentos que determinam a conduta dos filhos para com os pais, também encontramos na Bíblia os mandamentos que determinam a conduta dos pais para com os filhos, especialmente a ordem de criá-los no temor do Senhor:

*“E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”.*

Efésios 6.4

*“Que [o bispo] governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)”.*

1 Timóteo 3.4,5

Também há mandamentos dados por Deus para os cônjuges. O marido deve amar sua mulher, honrá-la e tratá-la de forma correta; a esposa deve submeter-se e respeitar seu marido:

*“Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo”.*

Efésios 5.28

*“Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não as trateis asperamente”.*

Colossenses 3.19



*“Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo. Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos”.*

*Efésios 5.22-24*

Falarei mais acerca disso na seção que trata dos deveres dos cônjuges.

## **A FAMÍLIA EM NOSSA ESCALA DE VALORES**

A escala de valores de muitos cristãos está desordenada. Alguns estão vivendo de modo desordenado porque não fazem a menor ideia do que as Escrituras ensinam a respeito do assunto; outros porque, mesmo tendo os valores e prioridades devidamente ordenados no conceito mental, não conseguem mantê-los na prática.

Para quem deseja viver no lugar correto de importância à família atribuída por Deus, a primeira coisa a ser feita é conhecer a escala de valores do ponto de vista de Deus, ou seja, aquilo que a Bíblia ensina. Depois, é lutar para fazer funcionar.

### **Deus em primeiro lugar**

Não há nada, absolutamente nada, que possa ocupar o primeiro lugar de nossas vidas, a não ser Deus. O mandamento dado a Moisés foi lembrado e enfatizado pelo próprio Senhor Jesus:

*“Aproximou-se dele um dos escribas que os ouvira discutir e, percebendo que lhes havia respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? Respondeu Jesus: O primeiro é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças. E o segundo é este: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esses”.*

*Marcos 12.28-31*

Amar ao Senhor de todo o nosso coração, alma, entendimento e forças, é colocá-lo em primeiro lugar nas nossas vidas. Jesus deixou bem claro a qualquer que quisesse segui-lo como discípulo, que deveria reconhecê-lo em primeiro lugar em suas vidas, na frente das pessoas que normalmente nos são

as mais amadas e queridas: